



CIDADE INTELIGENTES NO BRASIL: desafios educacionais

Brasília, 10 de março de 2020

Cláudio Furtado
Secretário de Estado da Educação da Paraíba

Considerando o *ranking* do *IESE Cities in Motion Index** de 2019, há uma característica comum entre as cidades nas melhores posições: sistema escolar sólido e elevado nível de escolarização de sua população.

A educação é característica fundamental de uma cidade inteligente.

O êxito de uma cidade inteligente depende da integração das suas políticas públicas, de sua intersectorialidade.

Nesse *ranking*, foram consideradas 6 cidades brasileiras:

Cidade	Posição no <i>Ranking</i>
Belo Horizonte	151
Brasília	130
Curitiba	140
Rio de Janeiro	128
Salvador	146
São Paulo	132

(*) Trata-se de um índice periodicamente calculado pela IESE Business School da Universidade de Navarra. O último comparou 174 cidades distribuídas em 80 países.

Além de outros fatores, os indicadores educacionais dessas cidades também explicam suas posições não muito favoráveis cidades no *ranking*. Vejam-se os últimos valores disponíveis para o Ideb das escolas públicas, relativos a 2017:

	4º/5º anos EF	8º/9º anos EF	3º ano EM
Belo Horizonte	6,4	4,5	3,3
Brasília	6,0	4,3	3,4
Curitiba	6,4	4,8	3,9
Rio de Janeiro	5,7	4,7	3,3
Salvador	5,3	3,2	2,6
São Paulo	6,3	4,4	3,6
Brasil	5,8	4,7	3,8

Obs: em verde, indicador com valor acima da média do Brasil; em vermelho, com valor abaixo dessa média

Há sinais de progressos nos anos iniciais do ensino fundamental e evidências dos imensos esforços ainda por fazer nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.

Com relação à proporção da população com 21 anos ou mais de idade, com nível superior completo, essas cidades, todas capitais, apresentam números bem superiores à média do País. Há, porém, que avançar muito para alcançar os padrões das cidades nas primeiras colocações do ranking internacional.

A primeira colocada foi a cidade de Londres, capital do Reino Unido, cidade em que é de 60% a taxa de pessoas empregadas com nível superior (*Fonte: Office for National Statistics – Graduates in the UK Labour Market – 2017*).

	População de 21 anos e mais com Ensino Superior Completo (%)
Belo Horizonte	30,0
Brasília	35,7
Curitiba	35,0
Rio de Janeiro	32,7
Salvador	26,9
São Paulo	32,4
Brasil	18,0

Fonte: IBGE – PNAD – 4º Trimestre – 2019

Entre as políticas fundamentais para promover educação básica de qualidade necessária ao desenvolvimento das cidades inteligentes:

. Elevação dos padrões de qualidade da aprendizagem

. Implantação da Base Nacional Comum Curricular - O programa de implantação está em operação em todos os Estados e DF.

. Implantação dos itinerários formativos do ensino médio. O desafio se encontra em fase de delineamento das estratégias de implantação

. Consolidação dos sistemas de avaliação externa. Em colaboração, muitos Estados estão desenvolvendo seus sistemas, de modo articulado com o sistema nacional. Discute-se a formação de consórcio federativo.

. Ampliação da jornada escolar

. Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral

O desafio é a ampliação do número de escolas e matrículas em tempo integral. Em 2019, apenas 10% das matrículas nas redes estaduais correspondiam a estudantes em tempo integral.

. Políticas de valorização do magistério

- . Programas de formação continuada para o magistério.
Todos os Estados e DF mantêm programas.

. Ampliação da inclusão digital e uso de tecnologias nas escolas.

- . Universalização da conexão de internet banda larga e de equipamentos.
 - . Programa de Inovação Educação Conectada
 - . Em 2019, 87% das escolas estaduais de ensino fundamental e 90% das escolas estaduais de ensino médio contavam com internet.

A questão é expandir a disponibilidade de banda larga e a sua utilização para o ensino/aprendizagem. Nesse ano, essa utilização, entre as escolas estaduais, estava presente em 64% das escolas de ensino fundamental e 66% das escolas de ensino médio.

. Expansão da educação profissional e tecnológica

- . Reforma do ensino médio; implantação dos respectivos itinerários formativos .
- . Expandir as redes, o número de matrículas e firmar parcerias.
As redes estaduais, em 2019, contavam com pouco mais de 700 mil matrículas no ensino técnico de nível médio, em contraste com 6,8 milhões de matrículas no ensino médio propedêutico.

Para fazer face a esses e outros desafios, o **Consed mantém oito frentes de trabalho**, reunindo Secretários de Educação e técnicos das respectivas Secretarias para, de modo colaborativo, delinear diretrizes e propor políticas sobre as seguintes áreas:

- . Avaliação
- . Currículo e Novo Ensino Médio
- . Financiamento
- . Gestão Escolar
- . Formação Continuada
- . Comunicação e Engajamento
- . Inovação e Tecnologia
- . Regime de Colaboração

A título de exemplo, a Frente de Inovação e Tecnologia tem por objetivos:

- Promover a cultura de inovação na educação pública;
- Estimular a criação de políticas de inovação e adoção de tecnologias na educação;
- Promover o alinhamento entre as demandas educacionais e soluções tecnológicas;
- Fortalecer a capacidade de inovação de gestores e equipes de secretarias de educação estaduais e municipais.

A gestão educacional dos Estados e do DF, apoiada pela mediação do Consed, está comprometida com políticas de qualidade da educação que:

- . promovam acesso efetivo ao saber;
- . desenvolvam as competências da criatividade, do pensamento crítico, da inovação e do trabalho em equipe;
- . formem cidadãos para a democracia e participação, hábeis a construir o novo, voltado para o bem-estar social;
- . estejam integradas com as demais políticas públicas para a configuração de espaços de de vida urbana e de produção da vida, fundamentados na inteligência humana, a favor do ser humano.



Muito obrigado!